

NÚCLEO DE ESTUDOS DE INFÂNCIA E CULTURA

**Coordenador: Tânia de Vasconcellos
Universidade Federal Fluminense**

O Núcleo de Estudos de Infância e Cultura NEIC, vem se dedicando, desde a sua criação a pesquisas sobre crianças e infâncias em diferentes contextos culturais e educativos, formais e não formais. Mantém como focos principais de interesse o estudo do jogo, brinquedo e brincadeira, em particular em sua dimensão patrimonial; as culturas infantis em suas relações entre pares e nas múltiplas formas de apropriação, transformação e produção de tempos, espaços e bens culturais. Traz a si como discussão teórica de fundo, a questão das relações entre trabalho e ócio, produtividade e inoperosidade, criatividade e imaginação tratadas no tensionamento com as práticas educativas, em particular as da Educação Infantil. Face a esta questão também se debruça sobre a formação inicial e continuada de professores de crianças de 0 a 6 anos. Assume como diretrizes teóricas principais: a) a perspectiva Histórico Cultural de Vigotski, em particular quanto aos seus estudos sobre o desenvolvimento infantil, sobre as atividades-guia no desenvolvimento humano e aprendizagem, e sobre o conceito de Zona de Desenvolvimento Iminente; b) a perspectiva Marxista em particular no trato dos temas do trabalho, do tempo livre e da emancipação; c) a filosofia em particular os temas da ética e estética, o diálogo com Walter Benjamin sobretudo quanto aos temas da infância, da história e da experiência; d) A Sociologia da Infância mormente no que tange ao estudo da cultura de pares e das relações intergeracionais; e) a Geografia da Infância em particular a produção da infância e a produção do lugar como artefatos culturais que estabelecem um diálogo íntimo. Além das ações de pesquisa o grupo tem uma atividade contínua, em cooperação com outros grupos e pesquisadores, em ações de extensão na formação continuada de professores da Educação Infantil.

PESQUISA COM BÊBES: INSERÇÃO CRÍTICA E TEATRO PARA BÊBES.

**Lucilaine Reis
Luiz Miguel Pereira
Tânia de Vasconcellos**

A pesquisa sobre bebês no NEIC está representada principalmente por dois estudos já concluídos: O primeiro teve como objetivo entender como um grupo de crianças de dois anos vivenciou sua entrada/inserção em uma instituição de Educação Infantil. O outro se debruçou sobre o teatro para bebês – seus pressupostos, bastidores e espetáculo. A entrada das crianças na instituição é um processo intenso e delicado e nos possibilitou aprender bastante sobre os modos diversos como as crianças bem pequenas lidam com essa situação. Defendemos, referenciados em Paulo Freire como conceito de inserção crítica, o processo/momento de encontro entre sujeitos - no caso, as crianças entre si e estas com os adultos -, que, a partir desse encontro, passarão a conviver como grupo, estabelecendo relações cognitivo-afetivas por um período longo de tempo. Assim, a inserção crítica não é, não pode ser nunca, um ato solitário, mas solidário. E, sendo solidária e coletiva, é necessariamente dialógica. É no diálogo que nos humanizamos. Assim, a inserção crítica no mundo é elemento fundamental na nossa humanização. Nosso olhar seguiu orientado pelos estudos etnográficos com crianças

pequenas. Dialogando diretamente com os conceitos de *vivência* em Vigotski e *diálogo* em Bakhtin. O segundo estudo toma o teatro para bebês como fato social. Este movimento surgiu há pouco tempo, com presença muito nova no Brasil e no mundo, é uma conquista social da infância; dialoga numa perspectiva do direito dos bebês à arte. Este movimento vem se consolidando em produções e festivais para a primeira infância. Fazer a aproximação entre o teatro para bebês e o campo da educação, requer comprometimento com a educação estética para a primeira infância com as percepções das dimensões histórica e política da infância e com a reelaboração de outras possibilidades educativas destinadas aos bebês sugerindo uma educação estética tendo por foco a formação de um “homem novo” de inspiração na pedagogia soviética é repensar o ser e estar no mundo e redimensionar a educação em outra possibilidade. Para a formação deste “homem novo”, torna-se igualmente necessária a criação de uma nova arte e é nesta perspectiva em que situamos o teatro para bebês. O teatro para bebês apresenta-se como possibilidade para o desenvolvimento estético e, por conseguinte humano, ao promover o encontro dos bebês com uma arte que carrega consigo uma história de 2500 anos; olhar, sentir - perceber - o mundo para além de seu cotidiano, no âmbito do ritual teatral, pesquisado e adaptado aos novos espectadores, é para psicologia vigotskiana um encontro com os artefatos culturais do mundo e neste sentido o teatro para bebês pode ser considerado uma atividade guia para o desenvolvimento humano. Nos dois estudos observa-se em particular as relações estabelecidas entre as crianças, estas e os adultos e com os artefatos educacionais/culturais/estéticos, buscando através desta análise compreender os modos como as crianças bem pequenas constroem estratégias de comunicação e diálogo com o outro e com o mundo. Neste intenso convívio com as crianças, tivemos a oportunidade de compreender muito sobre seus modos vivenciais e suas estratégias dialógicas, sendo os gestos, o choro, o silêncio, o riso e a fala, meios pelos quais pudemos ter acesso a uma parte deste complexo universo. A relação que é estabelecida entre o teatro - o ator/atriz- e o bebê, a educação o professor/professora e o bebê requer o movimento de se redescobrir, de se repensar, de pensar uma nova forma de agir educativo e de fazer pesquisa.

Palavras Chaves: Infância – Inserção Crítica – Teatro para bebês.

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NAS UFEIs: POR ENTRE OS DESENHOS ANIMADOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**Ana Lúcia de Pinna Mendez
Daniele Grazinoli
Tânia de Vasconcellos**

Algumas questões sobre as quais as/os integrantes do NEIC se interrogam diz respeito à produção de conhecimento nas "creches universitárias" ou "unidades universitárias federais de educação infantil", que foram criadas no âmbito das Ifes (instituições federais de ensino superior) a partir da década de 70. Importa-nos conhecer e pensar as relações entre educação, infância, cultura, criança, adulto, o tempo e o espaço - continuidade e ruptura - em suas dimensões éticas, estéticas e políticas nestes contextos. Pensamos a academia enquanto instituição social de formação humana plena, de base democrática, plural, autônoma e comprometida com a socialização dos conhecimentos sistematizados a partir do exercício da docência, da pesquisa e da

extensão. A reflexão sobre a função social da produção de conhecimento que acontece na academia cabe também para pensarmos as identidades das Uufeis, aproveitando, inclusive, os movimentos de ensinar e aprender vivenciados durante os processos recentes de institucionalização de algumas delas dentro das suas respectivas universidades. Assim, temos encontrado nas "unidades universitárias federais de educação infantil" um fértil campo de estudo e de atuação profissional, uma vez que essas são unidades de educação básica na universidade com função acadêmica baseada na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As duas Uufeis que abrigam nossos estudos localizam-se no Rio de Janeiro. Vamos a campo inspiradas, principalmente, pelas perspectivas teórico-metodológicas das pesquisas denominadas qualitativas e pela teoria histórico-cultural. As produções teóricas de outros campos do conhecimento que refletem sobre a educação, a infância e a cultura, como a filosofia, a sociologia, a antropologia e a psicologia, também inspiram as nossas reflexões sobre as dimensões ética, estéticas e políticas das práticas que acontecem nas Uufeis. Desejamos conhecer como ocorrem os movimentos de ensinar e aprender nos cotidianos das duas instituições, direcionando o nosso olhar para as relações que crianças e adultos estabelecem entre si e com os produtos da cultura, e os desdobramentos das suas vivências para a potencialização das ações de formação continuada e da construção do projeto pedagógico em cada instituição pesquisada. Duas pesquisas estão em andamento. Uma que procura conhecer como as crianças e os adultos se relacionam com os desenhos animados no ambiente de educação formal e institucionalizada, de maneira a produzir uma reflexão sobre as práticas culturais e de consumo de mídias e como influenciam a produção de conhecimentos. Outra tem como foco a formação docente, buscando compreender os sentidos que as propostas e atividades de formação continuada experimentadas nessas duas unidades universitárias federais de educação infantil têm para os profissionais que constituem seus corpos docentes. Desenvolvemos nossas pesquisas a partir da compreensão do contexto histórico que as envolve, reconhecendo as diversas infâncias vividas no Brasil e os diferentes modos de cuidar e educar crianças pequenas no país. A interlocução com os profissionais dessas unidades compõe os dados de pesquisa que dialogam com os autores que tomamos como principais referências.

Palavras-chave: Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil – Movimentos de Ensinar e Aprender.

JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA: INTERFACES ENTRE PATRIMÔNIO E INFÂNCIA

**Jaqueline de Fátima Ribeiro
Marcela Alves Viçozo
Tânia de Vasconcellos**

O jogo, o brinquedo e a brincadeira e, dentro destes, os folguedos populares são compreendidos no NEIC como fundamentais para se pensar as relações entre infância e patrimônio, entre memória e História, ou seja, a relação entre as gerações mediada pela cultura. O papel das expressões brincantes é particularmente relevante por estar vinculado às formas do ócio e, portanto, mais propícias ao surgimento dos modos de ser e estar no mundo que tem valor em si mesmos. Dois estudos se iniciam no NEIC com essa marca. O primeiro busca compreender o lugar que a brincadeira ocupa no

espaço/tempo escolar e o segundo se debruça sobre a cultura popular indagando sobre o lugar da infância e as possibilidades e desafios que se colocam para educação. A dimensão da memória como parte do processo de humanização e de constituição da identidade Além da compreensão de como esses elementos se constituem fontes vivas do conhecimento, há o entendimento da amplitude do que significa patrimônio – que não pode ser associado somente aos bens materiais – e do percurso do conceito de infância ao longo da história. Grandes desafios se fazem presentes, dentre os quais está à complexidade da conceituação dos termos, uma vez que são polissêmicos, contraditórios e envolvem concepções cristalizadas dos saberes hegemônicos, como também a superação da forma de conceber a infância, entendo que essa constitui a humanidade. No que diz respeito ao patrimônio, é possível depreender que no meio social e acadêmico tornam-se cada vez mais recorrente o estudo sobre a temática, dado os contornos que envolvem as relações sociais e as expressões de valores. Nesse sentido, os bens de natureza imaterial são vistos como singular por expressar marcas que remetem a situações específicas vividas por uma determinada comunidade. Assim, esse Patrimônio deve ser preservado e protegido, pois é a reapropriação, a devolução e recuperação da história de um povo, do seu lugar do tempo passado no presente. O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, da interação entre sujeitos sociais e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. Existe, por parte dos pesquisadores da infância, o consenso de que as crianças são produtoras de cultura, sendo que essas culturas produzidas se diferem da do adulto. Partindo de uma abordagem metodológica pautada da pesquisa qualitativa – através em uma escuta sensível do que a criança tem a dizer sobre o tema – Entendendo a brincadeira, atividade voluntária do ser humano, onde se cria e reelabora a cultura, a pesquisa sobre cultura popular toma como campo investigativo o Congado, buscando delinear as relações que se tecem entre crianças e patrimônio, entre infâncias e memória, vislumbrando, também, a presença delas como possibilidade de salvaguarda desse bem e a outra se debruça sobre os espaços organizados da Educação Infantil. A imersão das crianças no Congado vem configurando uma nova forma de se pensar a infância, que é também a expressão de uma nova infância possível para o Congado. A compreensão da brincadeira na escola torna também possível uma nova infância para os fazeres, saberes e vivências da Educação Infantil.

Palavras-Chaves: Infância. Patrimônio. Educação